

Ampliação da Rede de Apoio a Médicos

A experiência da Rede de Apoio a Médicos: A Rede de Apoio a Médicos completará dois anos de funcionamento em maio. Este serviço, de objetivo assistencial, fornece atendimento diferenciado por profissionais especialistas e conhecedores das particularidades da profissão. O atendimento pode abranger: orientação familiar e aos colegas, apoio psicológico e até mesmo tratamento psiquiátrico. Funciona da seguinte maneira: 1 - O contato inicial se dá através de uma Central de Apoio que pode ser acessada por telefone fixo, celular ou e-mail. 2 - Após o primeiro contato, quando pertinente, o colega é submetido a uma avaliação com o objetivo de planejamento diagnóstico e encaminhamento para o tratamento, que pode ser realizado por um dos colegas que compõem a Rede. 3 – A Rede é constituída de vários colegas psiquiatras dentro do Estado de São Paulo, que passam a ser os gerentes e responsáveis pelo caso, ficando a cargo destes, a partir de então, o encaminhamento para psicoterapia, manejo psicofarmacológico, orientação aos familiares.

Neste período, recebemos cento e dez casos relacionados a uso problemático de álcool e outras drogas, uma vez que o serviço começou com o atendimento a esta clientela. Percebemos que os casos que aderiram ao tratamento, apresentam bom prognóstico, com boas taxas de recuperação e retorno às atividades de trabalho. É importante que o tratamento seja individualizado, por um tempo significativo, com envolvimento familiar e uso de exames de rastreamento do uso de substâncias para a proteção do médico e do público.

Houve, paralelamente, uma procura significativa - 20 casos - por parte de médicos com problemas psicológicos e disfunções relacionadas ao exercício da profissão, não relacionados a álcool e drogas. Tratava-se de médicos com ansiedade, depressão, transtorno obsessivo compulsivo, dificuldades de relacionamento familiar ou no trabalho, entre outros problemas. Tendo em vista esta demanda mais geral, optou-se por ampliar o sistema de atendimento, desta forma acolhendo também estes colegas. Para tal, entramos em contato com psiquiatras nas diversas regiões do Estado de São Paulo, no intuito de solicitar-lhes que se dispusessem a acompanhar tais casos.

A Necessidade de um Serviço de Apoio a Médicos com Problemas Psicológicos e Disfunções Profissionais:

A natureza estressante do trabalho médico tem sido amplamente discutida na literatura (Nogueira-Martins & Jorge, 2003). Estudo recente (Pattani et al., 2001) mostrou que a principal causa de aposentadorias precoces entre médicos decorre de transtornos psiquiátricos, sendo os diagnósticos mais comuns os transtornos de ansiedade, depressão e dependência de álcool.

Médicos exibem níveis maiores de distúrbios psiquiátricos que outros profissionais de ocupações equivalentes. Os problemas variam de ansiedade perante exaustão emocional à depressão clinicamente detectável, abuso de drogas e suicídio. Transtornos de ansiedade e depressão são os mais comuns, sendo que 10% de todos os médicos que atendem em consultórios na Inglaterra estão atualmente deprimidos.

Artigo recente do British Medical Journal ressaltou a importância de uma linha telefônica dirigida para médicos e operada por médicos: este serviço tem como vantagem o aconselhamento confidencial, a segurança de que o atendente conhece as peculiaridades da profissão, podendo inclusive oferecer suporte informal antes mesmo que um quadro de estresse evolua para um transtorno psiquiátrico formal.

O papel de cada médico e das Comissões de Ética:

Apesar da existência de tratamentos efetivos para os diversos transtornos mentais, muitos médicos não procuram tratamento. Para melhorar a busca por tratamento, há que se empreender, paralelamente à melhor oferta de serviços, uma mudança cultural quanto à necessidade de revelar os problemas emocionais e à receptividade destas questões no meio médico. Isto é função de cada um de nós, médicos.

Consideramos imprescindível a divulgação do serviço pelos colegas, pois, certamente, muitos dos que poderiam ter benefício com este sistema de atendimento não sabem de sua existência. Editorial recente da Associação Médica Britânica pondera que é dever ético de cada médico ajudar a zelar pelo bem estar dos outros colegas, através de aconselhamento, orientação, comunicação às Comissões de Ética sobre as possíveis limitações do exercício profissional decorrentes de problemas de saúde mental ou abuso de álcool e drogas. O que pode parecer resistência e indignação pelo encaminhamento para tratamento pode transformar-se em gratidão após um acompanhamento bem sucedido.

Acreditamos que uma resistência inicial possa ocorrer à idéia, com a tendência de familiarização, melhora da confiança e aumento da demanda. Não é nosso objetivo receber denúncias, uma vez que o Conselho Regional de Medicina já possui tal função de supervisão sobre a capacidade de exercício profissional.

Como é um novo começo, todas as sugestões serão respeitosamente consideradas no intuito de melhorar o funcionamento do sistema.

O contato pode ser realizado por telefone fixo (11)5579-5643 ou celular (11)9616-8926, bem como por e-mail: apoio medico@psiquiatria.epm.br

HAMER ALVES

RONALDO LARANJEIRA